

# economia



## Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

### Multinacionais da Serra

Um dos temas destacados no Mapa Econômico do RS que traçou da Serra Gaúcha e regiões no entorno, publicado ontem no JC, é o impacto do tarifaço dos EUA sobre produtos brasileiros. Como é uma área com muitas indústrias exportadoras, especialmente nos setores moveleiro, metalmeccânico e calçadista (aí na área do Vale do Paranhana), a taxação causa preocupação. Interessante que o especial mostrou a estratégia de multinacionais gaúchas instaladas na Serra. Vão da diversificação - exportam para dezenas de países - à venda direta em unidades no exterior, na Marcopolo, por exemplo, os produtos comercializados com os EUA saem da unidade mexicana da empresa.

### Palestras com Murilo Gun

Na próxima semana, a Sicredi Pioneira traz ao RS o especialista em criatividade, inovação e futurismo Murilo Gun. A palestra "Criatividade e coragem para se reinventar" será realizada no dia 4 de setembro, no Teatro Feevale, em Novo Hamburgo, e no dia 5 de setembro, no UCS Teatro, em Caxias do Sul. A participação é gratuita, mediante inscrição pelo site da cooperativa e doação de 1 kg de alimento não perecível.

### Novo Consórcio Banrisul

A Banrisul Consórcio lança na Expointer 2025 o "Clube dos Gigantes", um novo grupo de consórcio voltado para quem busca adquirir veículos pesados ou de alto padrão, máquinas agrícolas e interessados em ampliar frotas empresariais. A pré-venda das cotas será na feira e em todas as agências Banrisul. As vendas oficiais começam em 10 de setembro em condições especiais de inauguração válidas só nesse dia, com cartas de crédito entre R\$ 250 mil e R\$ 500 mil

### Guia financeiro para médicos

Os médicos Carlos Eurico Pereira e Paulo Araújo lançaram ontem, em Porto Alegre, o livro "Saúde Financeira para Médicos - Guia definitivo para as melhores decisões". A obra explora estratégias práticas para organizar finanças, investir e equilibrar carreira e vida pessoal, sendo um aliado dos médicos e profissionais da saúde no controle das finanças. O livro está disponível no site [altabooks.com.br/produto/saude-financeira-para-medicos](http://altabooks.com.br/produto/saude-financeira-para-medicos)

### Morreu porque era mulher

A CIC Caxias aderiu por iniciativa do Conselho da Empresária à campanha "Cadeira Vazia", promovida pelo Grupo Mulheres do Brasil - Núcleo Caxias do Sul. Uma das cadeiras vermelhas da ação de sensibilização foi instalada na recepção principal da entidade, como forma de reforçar a mobilização pela conscientização e enfrentamento da violência contra mulheres. A campanha foi lançada no Centro de Cultura Ordovás, e espalhou 50 cadeiras vermelhas na cidade com a mensagem: "Morreu porque era mulher".

### Os derivativos de Boi Gordo

A B3, Bolsa do Brasil, registrou crescimento recorde na negociação dos derivativos de Boi Gordo. Em julho de 2025, o volume financeiro total negociado, somando contratos futuros, opções e rolagens, atingiu R\$ 19,6 bilhões, aumento superior a 300% sobre os R\$ 4,6 bilhões registrados no mesmo mês de 2024. No ano, o acumulado é de R\$ 88 bilhões.

### Acordo iFood e Ministério da Saúde

O iFood e o Ministério da Saúde assinaram na terça-feira (26), em Brasília, um Acordo de Cooperação não oneroso para levar campanhas de saúde pública a milhões de brasileiros pelos canais da empresa, válido por 18 meses. Estavam presentes o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, e o CEO do iFood, Diego Barreto. Seu alcance são os 55 milhões de clientes em mais de 1500 cidades brasileiras, além dos 450 mil entregadores cadastrados, 410 mil restaurantes parceiros e os mais de 7 mil funcionários do iFood.

# Entidades sugerem reduzir área plantada de arroz

Rentabilidade negativa e estoques em alta preocupam Farsul e Federarroz



Claudio Medaglia

claudiom@jcrs.com.br

Em meio a um cenário de queda no consumo, excesso de oferta e rentabilidade negativa, lideranças do setor agropecuário gaúcho lançaram um alerta contundente aos produtores de arroz: é hora de reduzir a área plantada e adotar uma gestão estratégica das propriedades. A recomendação foi apresentada ontem, durante o evento "Tá na Mesa", da Federasul, pelo presidente do Conselho da Federação das Associações de Arrozeiros do RS (Federarroz), Alexandre Velho; o presidente da Federação da Agricultura do Estado (Farsul), Gedeão Pereira; e o economista-chefe da entidade, Antônio da Luz.

O economista apresentou projeções preocupantes para 2026. Segundo ele, se o setor repetir o desempenho deste ano, o preço médio da saca de arroz pode cair de R\$ 115,71 para R\$ 68,17, gerando um prejuízo estimado de R\$ 12,89 por saca. "Estamos diante de um iceberg. Ainda dá tempo de desviar, mas é preciso agir agora", afirmou.

A proposta das entidades é reduzir a área plantada, especialmente em talhões de baixa produtividade, e concentrar tecnologia em áreas mais eficientes. A meta sugerida é uma diminuição de 8% no Rio Grande do Sul e até 30% nos demais estados produtores.

"A decisão de plantar é individual, mas o efeito é coletivo. Se todos aumentam a oferta, o mercado colapsa", destacou Alexandre Velho.

Nos últimos dois anos, o Brasil ampliou em 230 mil hectares a área plantada com arroz, estimulado por boas cotações e, em parte, por sinalizações do governo. No Rio Grande do Sul, a área semeada cresceu 7,8%, totalizando cerca de 970 mil hectares. Esse aumento de produção, sem contrapartida de crescimento no consumo ou nas exportações, acendeu o sinal de alerta.

A Federarroz estima que, com a redução sugerida, a pro-



BRENO BAUER/JC

Na Federasul, dirigentes recomendaram decisões estratégicas

dução nacional poderá chegar a 10,5 milhões de toneladas - volume compatível com o consumo interno e as exportações, que neste ano devem ficar em cerca de 1,5 milhão de toneladas, abaixo das 2 milhões projetadas pela Conab. Os estoques de passagem, por sua vez, ficariam em torno de 2 milhões de toneladas, patamar considerado adequado pela entidade.

Durante o evento, os líderes também criticaram as recentes intervenções do governo federal, como os contratos de opção e os leilões públicos. A Farsul reiterou sua posição histórica contrária à realização de leilões, enquanto a Federarroz se manifestou contra a formação de estoques públicos. Alexandre Velho classificou os leilões com opção de venda (COV) como "um remédio amargo, mas necessário" diante da queda abrupta dos preços. Gedeão Pereira lembrou que, mesmo após os leilões realizados na semana passada, os preços do cereal continuaram baixos.

Além da superprodução, o setor enfrenta queda no consumo interno (4,7% menor que no ano anterior) e perda de espaço no mercado internacional. Navios que deveriam sair do Rio Grande do Sul foram substituídos por embarques da Argentina, Paraguai e Uruguai, agravando a pressão sobre os preços.

Gedeão Pereira também alertou que a crise pode se estender à cultura da soja. Ele lembrou que, quando a saca de 60

quilos da oleaginosa rondou a casa dos R\$ 200 - há cerca de cinco anos -, a área econômica da Farsul advertiu que esse patamar poderia "quebrar" o produtor no futuro.

"O produtor faz investimentos e compra equipamentos para pagar em dez anos, considerando uma cotação. Quando o preço despenca, ele perde capacidade de pagamento", explicou.

O dirigente também abordou a situação do endividamento agrícola no Estado e as tratativas em Brasília para renegociação das dívidas. Segundo ele, há dificuldade do governo federal em compreender a gravidade do problema e liberar recursos, mesmo com arrecadação recorde.

"Estamos no epicentro de uma crise climática na América Latina. O produtor está descapitalizado e endividado. Se não houver uma solução de curto prazo, até a lavoura de soja pode diminuir", alertou.

A Expointer, que começa na próxima semana, foi citada como um marco para a conscientização dos produtores. "Esta será a Expointer do crédito responsável. Não é hora de grandes investimentos, mas de usar o que se tem com inteligência", concluiu Pereira.

A mensagem das entidades foi direta: gestão, responsabilidade e decisões baseadas em números são as únicas saídas para evitar uma crise no setor orizícola e garantir a sustentabilidade da produção rural nos próximos anos.